

**RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E ASPECTOS DO TRAÇO DE CINISMO: Um Estudo com Estudantes de Pós-graduação Lato Sensu da Área de Negócios**

**VITOR HIDEO NASU**

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

### **RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E ASPECTOS DO TRAÇO DE CINISMO: Um Estudo com Estudantes de Pós-graduação Lato Sensu da Área de Negócios**

#### **Introdução**

O cinismo pode ser considerado tanto um traço de personalidade como uma reação específica a certos eventos. Este estudo foca naquele e, portanto, é definida como uma dimensão moral que envolve níveis fortes de desconfiança, hostilidade e difamação em relação aos motivos das ações de outra pessoa. Portanto, indivíduos cínicos são aqueles que veem os outros com desconfiança e hostilidade excessivas. Os cínicos percebem seus pares principalmente como sendo egoístas, que protegem somente a si mesmos e que promovem os seus próprios interesses.

#### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

O objetivo é relacionar o perfil dos indivíduos e os aspectos de cinismo. Especificamente, a pesquisa foca no gênero, na idade, na formação acadêmica e na área de trabalho de alunos de pós-graduação da área de negócios e usa o questionário de Turner e Valentine (2001) que reúne questões sobre o cinismo. A comparação dos aspectos de cinismo pelas variáveis sociodemográficas pode prover indícios acerca do comportamento cínico dos estudantes, os quais podem ser empregados para antecipar ações por parte de professores e chefes de departamento nas esferas acadêmica e profissional.

#### **Fundamentação Teórica**

No campo dos negócios, quando o traço de cinismo é mais saliente nos indivíduos, múltiplas implicações para as empresas e seus colaboradores podem se concretizar. Por exemplo, há evidências de que o cinismo está positivamente correlacionado com a intenção de trapacear. Por esta razão, trabalhadores com personalidade cínica mais intensa estão mais inclinados a se engajarem em comportamentos questionáveis, como mentir, trapacear e roubar, especialmente nos casos em que ocupam cargos de poder. O cinismo de trabalhadores que ocupam cargos menores também podem comprometer a sua produtividade.

#### **Metodologia**

Este estudo foi desenvolvido em duas IES localizadas na região Sul do Brasil. O questionário foi aplicado tanto via internet quanto in loco. Ao todo, a amostra é composta por 92 estudantes de cursos de pós-graduação lato sensu relacionados à área contábil. O questionário foi dividido em duas partes: (i) questões sobre as variáveis sociodemográficas (principalmente gênero, idade, formação acadêmica e área de trabalho dos alunos); e (ii) Onze questões sobre cinismo, instrumento de Turner e Valentine (2001).

#### **Análise dos Resultados**

Para realizar as análises, foram utilizados os testes t de Welch e correlações de Spearman e Pearson. Foi verificado que, de modo geral, não houve diferença estatisticamente significativa entre o nível de cinismo dos alunos de pós-graduação quando analisados por gênero, formação acadêmica e área de trabalho. Quanto às análises de correlações, foi encontrado que a maior parte das questões de cinismo não têm relação com a idade. Portanto, este achado sugere que a idade não afeta de forma relevante o nível de cinismo dos estudantes.

#### **Conclusão**

Não é possível afirmar que os homens têm maior nível de cinismo do que as mulheres. A maioria das correlações não foram significantes e, portanto, sugere-se que não há relação clara entre a idade e o cinismo. Foi possível constatar que alunos que trabalham na área contábil possuem traços de cinismo ligeiramente maiores do que aqueles que trabalham em outros departamentos da empresa. No entanto, para a maioria dos aspectos de cinismo, não houve diferença relevante. Por fim, observou-se que alunos graduados em contabilidade e em outras áreas possuem níveis semelhantes de cinismo.

#### **Referências Bibliográficas**

JAMES, Matrecia S. L.; MILES, Angela K.; MULLINS, Terry. The interactive effects of spirituality and

trait cynicism on citizenship and counterproductive work behaviors. *Journal of Management, Spirituality & Religion*, v. 8, n. 2, p. 165-182, 2011. DOI: 10.1080/14766086.2011.581814. TURNER, James H.; VALENTINE, Sean R. Cynicism as a Fundamental Dimension of Moral Decision-Making: A Scale Development. *Journal of Business Ethics*, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 123-136, 2001. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/25074627>.